

## **PIBID E EDUCAÇÃO ESPECIAL: EXPERIÊNCIAS NECESSÁRIAS**

José Eloi Nascimento dos Santos <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Esse trabalho tem como objetivo expor a necessidade do estudante em sua formação, compreender a importância da docência na relação com a educação especial no cotidiano escolar. Nos acompanha nessa escrita autores como SANTOS, SOARES E SCHEID (2015); DENZI e LINCOLN (2006); MINAYO (2004); dentre outros que, com seus escritos, contribuí de forma significativa para a discussão da formação docente, da participação em programas como PIBID, da importância do conhecimento tão necessário da educação especial a ponto de proporcionar a futuro profissional docente a possibilidade de compreender e tratar o tema com a devida importância que ele exige, sobretudo em dias tão significativos para determinarmos o futuro que queremos para a nação brasileira e para a humanidade. O PIBID se apresenta como uma excelente oportunidade para a prática formativa e para além desse contexto, a experiência que o estudante docente vivencia no percurso do programa constitui-se ferramenta singular na prática pedagógica reflexiva.

**Palavras-chave:** Formação Docente, Educação Especial, PIBID, Processo Formativo.

### **INTRODUÇÃO**

Na formação profissional docente é de fundamental importância o contato do professor com seu objeto de trabalho; no caso particular de quem está em formação para exercer a docência, o PIBID se apresenta como um programa de importância ímpar nesse processo formativo. Sobre programas como PIBID que o estudante tem a oportunidade de se deparar com o cotidiano da escola e com as múltiplas nuances do dia a dia que se apresenta em sala de aula, proporcionando o real entendimento do que é estar em uma sala de aula não mais como estudante, mas agora vivenciando o contato direto com a profissão docente.

É importante salientar desde então que, no contexto escolar, também está inserida a concepção de inclusão, fator que deve ser levado em consideração tendo em vista que nas últimas legislações desde a primeira década do século XXI, há uma emergência desse tema tornando-se efetivamente fator real na escola. É comum perceber a carência de profissionais que tenha um olhar diferenciado para a educação especial, sobretudo no sentido de entender que a educação especial precisa ser compreendida como parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem não só da pessoa com deficiência ou alvo do atendimento educacional especializado, mas também do que chamo nesse trabalho de estudante comum. Justifico que o uso dessa terminologia emprega-se no sentido de entender que a nomenclatura em questão

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [eloijus@gmail.com](mailto:eloijus@gmail.com).

corresponde a referência de que a maioria dos estudantes apresentam comportamento comum e diferente das pessoas que têm deficiência, fator pelo qual somos compelidos a nos relacionar com essas pessoas com deficiência levando em consideração o respeito e a necessidade da inclusão para que haja o progresso de nossa sociedade.

Esse trabalho tem como objetivo expor a necessidade do estudante em sua formação, compreender a importância da docência na relação com a educação especial no cotidiano escolar. Nesse contexto, nos acompanha nessa escrita autores como SANTOS, SOARES E SCHEID (2015); DENZI e LINCOLN (2006); MINAYO (2004); dentre outros que, com seus escritos, contribui de forma significativa para a discussão da formação docente, da participação em programas como PIBID, da importância do conhecimento tão necessário da educação especial a ponto de proporcionar a futuro profissional docente a possibilidade de compreender e tratar o tema com a devida importância que ele exige, sobretudo em dias tão significativos para determinarmos o futuro que queremos para a nação brasileira e para a humanidade.

Como vereda metodológica, adotamos a observação participante como método de pesquisa, tendo em vista que esse método possibilita a exposição mais aproximada da realidade social, partindo do pressuposto que os aspectos legais e íntimos de determinado contexto social, além da forma cultural praticada pela sociedade, também é fator a ser considerado na constituição do processo investigativo.

Como referencial teórico, compreendemos que a interação entre os saberes da universidade e os da escola apresentam-se como fatores relevantes para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, não só para os docentes que estão em formação, mas também para aqueles que já vem de uma prática de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a troca dos conhecimentos e a interação entre quem já está no exercício da docência e aqueles que estão chegando nesse exercício possibilita a interação enriquecedora, que certamente resultará numa formação mais robusta e em professores mais preparados.

Os autores Santos, Soares e Scheid (2015) escrevem que “a formação do professor afeta diretamente o desempenho do aluno (p.157)”, dando indicativo de que a boa formação, quando oportunizada a possibilidade da interação direta com o objeto de trabalho do profissional, funciona como subsídio para que aquele determinado profissional se destaque no desempenho de suas funções. No caso específico dos docentes, essa boa formação resulta em frutos para a educação, de forma que os estudantes percebem o preparo e a motivação do professor, ofertando em contrapartida maior interesse e compromisso com a disciplina ministrada.

Escrevendo sobre a importância da preparação de docentes para um exercício profissional com objetivos definidos e práticas concretas que resultam em sucesso no ensino e

aprendizagem, Luckesi (2011) diz que “um conhecimento produzido sempre subsidiará ações mais adequadas por parte do ser humano (p.154)”. Compreendemos, então, que a participação em um programa como o PIBID e a interação do profissional docente em formação com a Educação Especial nesse processo, resulta em conhecimento produzido que servirá de subsídio para futuras ações na prática docente, de forma mais adequada por parte do referido profissional.

Ao tratar de um tema tão vasto importante para as discussões educacionais, não é nosso objetivo esgotar temática nesse trabalho, mas contribuir para que essa discussão tão importante da formação docente e da relação dessa formação com a educação especial esteja sempre permeando nossa caminhada formativa, proporcionando reflexões necessárias para que tenhamos cada dia mais uma educação humanizada, ferramentalizada de concepções de direitos da pessoa humana e com a real possibilidade vivemos esses direitos efetivados no cotidiano escolar e na sociedade.

## **METODOLOGIA**

Esse artigo tem como objetivo compreender a relação do PIBID com a Educação Especial e a importância dos profissionais em formação docente na vivência com os termos, o cotidiano escolar em que os estudantes público alvo da Educação Especial estão inseridos e a importância da experiência com a Educação Especial já no processo formativo.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois não visa o uso de instrumentos estatísticos, buscando compreender e analisar a importância do contato com a Educação Especial, seus conceitos e práticas no período do PIBID. Sobre a pesquisa qualitativa escrevem DENZI e LINCOLN (2006):

A pesquisa qualitativa é, em si mesma, um campo de investigação. Ela atravessa disciplinas, campos e temas. [...] A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais - que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos da vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (DENZI; LINCOLN, 2006, p. 16,17).

Como podemos ler, a pesquisa qualitativa em si mesma um campo de investigação múltiplo, permitindo ao Pesquisador uma variedade de uso de coletas em relação ao seu objeto de pesquisa, sempre na ideia de descrever os momentos que tem significado para a sociedade em suas relações interpessoais, compreensão de mundo e obtenção de conhecimento através do

ensino e aprendizagem. O objetivo da pesquisa qualitativa gira em torno de compreender melhor o assunto que está o seu alcance, sobretudo quando tratamos de questões científicas que, essencialmente, exigem rigor acadêmico.

Para que essa pesquisa fosse realizada, adotamos o método de observação participante, tendo sua importância destacada por MINAYO conforme lemos a seguir:

A Observação Participante pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a tomam não apenas como uma estratégia no conjunto de investigação, mas como um método em si mesmo, para compreensão da realidade. Em outras palavras é preciso observar o aspecto legal e os aspectos íntimos das relações sociais; ao lado das tradições e costumes, o tom e a importância que lhe são atribuídos; as idéias, os motivos e os sentimentos do grupo na compreensão da totalidade de sua vida, verbalizados por eles próprios, através de suas categorias de pensamento (p. 135,136, 138, 139).

Portanto, conforme escreve a autora, a observação participante tem uma relevância singular em um trabalho de pesquisa, tendo em vista que consegue captar não só os aspectos legais, mas também os aspectos íntimos das relações sociais, da cultura em que a sociedade está inserida. A busca da compreensão da realidade é facilitada no emprego desse método de pesquisa, subsidiando o pesquisador, de forma que consegue expor em sua pesquisa sob aspectos inteligíveis o que a sociedade oferta enquanto objeto de pesquisa.

## **O PIBID COMO PARTE DO PROCESSO FORMATIVO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e legalmente estabelecido pelo Decreto nº 7.219/2010, trata-se de uma política que tem como objetivo a valorização do magistério, fortalecendo a formação de futuros docentes. Partindo dessa concepção, infere-se naturalmente que o programa apresenta singular importância para todos aqueles que dele participam.

Com mais de uma década em vigor o PIBID tem se mostrado um programa que deu certo em todos os âmbitos da educação: na educação básica, possibilitando a renovação constante do chão da escola mediante a exposição e a prática das novidades nos estudos educacionais e na educação superior, possibilitando o contato direto do estudante de formação docente com seu objeto de trabalho, que em geral dar-se início na educação básica.

É no Pibid de que o estudante vivencia a experiência do ser professor, compartilhando experiências com professores regentes e com as próprias turmas na qual está inserido nesse processo de iniciação a docência. Todas as pessoas que já vivenciam a prática da docência a curto ou longo prazo, entendem que mesmo que um indivíduo passe a maior parte da sua vida

frequentando a escola como estudante, os objetos mudam de figura quando esse mesmo estudante se torna professor.

A dinâmica de responder a uma responsabilidade que todo professor na sua prática cotidiana vivencia de forma constante e padronizada, contribui para que haja significativas mudanças na postura e na concepção do que é ser profissional docente. É do professor compromisso de estabelecer a dinâmica do respeito entre três atores basilares do processo de ensino e aprendizagem: o primeiro é ele próprio, o professor, que se dedica em selecionar material que será trabalhado, decidir a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem na prática na escola, definir no currículo sua máxima expressão de respeito aos critérios de inclusão de participação de todos os envolvidos naquele processo; o segundo são os estudantes que, independentemente do nível de escolaridade que a proposta do profissional docente estiver sendo direcionada, requer também o máximo respeito, atenção, cooperação, entendimento de que existe um sentimento envolvido no processo que tem como principal e maior lucro o sucesso educacional do grupo de estudante do qual o docente coopera no processo de ensino e aprendizagem; o terceiro são os autores que, dedicando sua vida aos estudos e a produção de literatura contribui significativamente para que a educação seja exercida de forma objetiva na obtenção de resultados.

Partido dessas premissas, o estudante que participa do PIBID tem a real oportunidade de aprender na prática e em diálogo constante com a literatura disponíveis sobretudo as que dizem respeito ao processo didático, a importância das dinâmicas do trabalho docente como mola propulsora da educação. Essa aprendizagem é singular porque nas palavras de Paulo Freire,

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p.58).

Nesse conhecido trecho, o autor expõe de forma precisa o que é ser um educador em sua essência, tendo em vista que, segundo ele, A formação do educador é permanente e constante, num entendimento que o docente é o profissional que nunca deve abandonar seus estudos e o pensamento reflexivo, fator que o fará estar constantemente aliado com as tendências pedagógicas que permitirá emergência de novas formas de possibilidades de relacionamento com o ensino e aprendizagem na perspectiva de expandir as possibilidades educacionais.

Fazer-se educador numa perspectiva reflexiva, possibilita o estudante em sua formação docente compreender por exemplo, a importância de aprender sobre a educação especial e as múltiplas formas de inclusão em sala de aula. Essa possibilidade de conviver na prática com a inclusão, impacta significativamente o estudante que está iniciando a docência, tendo em vista

que vários regulamentos da educação especial preveem que a ação direta no processo de ensino e aprendizagem do estudante se dá prioritariamente pelo professor regente.

Entender que o professor regente é responsável direto nesse processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, é um indicativo importante de que o professor precisa conhecer também a legislação e a condução da educação especial na escola. Nesse sentido, o Pibid é um importante aliado do profissional docente em formação, tendo em vista que a experiência no programa e a possibilidade de interação com educação especial é enriquecedora no processo formativo.

## **A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A CONCEPÇÃO INCLUSIVA**

Trabalhando como professor na educação especial é comum ouvir de colegas que “não estudaram para atender os estudantes público alvo do atendimento educacional especializado (AEE)”. Esse é um contexto que suscita nossa reflexão no sentido de entender se esse argumento trata-se de uma defesa, tendo em vista que até a nossa presente época ainda é complicada relação entre a educação especial, inclusão e o cotidiano da escola; ou é uma demonstração de uma resistência ignorante no sentido de o/a docente entender que “não é obrigado a acolher ou tratar da educação especial como algo relevante, diferente do contexto em que estava inserido quando participou do curso de formação de professores à sua época”.

Suas concepções como essas que nos faz refletir sobre a importância do contato do professor em formação com a educação especial, tendo em vista que nos moldes atuais o estudante com necessidades especiais ou com deficiência é parte integrante e importante do processo de ensino e aprendizagem. O estudante público alvo do AEE, na perspectiva da inclusão, está inserido no contexto escolar dentro da sala de aula participando ativamente e cotidianamente de todo o processo de ensino e aprendizagem que é ofertado ao estudante comum.

As novas perspectivas de inclusão apresentam-se como fator desafiador para a prática docente, porque o/a professor/a regente ter a responsabilidade de corresponder com as necessidades do estudante público alvo do AEE. Essa responsabilidade se manifesta, por exemplo, quando o/a professor/a traz para a sala de aula uma atividade adaptada de acordo com as necessidades dos respectivos estudantes e de forma individual, para que cada atividade em particular aproxime-se ao máximo do ideal necessário para que ocorra a aprendizagem de cada aluno com deficiência de acordo com suas especificidades.

Talvez esse seja um dos pontos mais desafiadores da prática docente, por que a mudança que se apresenta a nossa frente em nosso cotidiano profissional, obriga-nos a estarmos em constante pesquisa, em constante estudo sobre nosso objeto de pesquisa que, segundo Luckesi (2011), colabora como algoritmos para obtenção de resultados satisfatórios:

Investigar para conhecer e conhecer para agir são dois algoritmos básicos para a produção de resultados satisfatórios. O contrário disso é: sem investigação, não se tem conhecimentos, e, sem conhecimentos, não se tem eficiência e qualidade. Assumindo tais pressupostos, o objetivo desse capítulo é compreender o significado da avaliação da aprendizagem como um ato de investigar a qualidade do seu objeto de estudo e, se necessário, intervir no processo da aprendizagem, tendo como suporte o ensino, na perspectiva de construir os resultados desejados. [...] A avaliação como forma de conhecimento é apresentada, então, como a que subsidia a obtenção de resultados satisfatórios de determinada ação, que aqui, no caso, é a aprendizagem do educando. Subsidia a obtenção dos resultados desejados e definidos, e não de quaisquer resultados que sejam possíveis (Luckesi, 2011, p. 149, 150).

Conforme lemos nos escritos do autor, o conhecimento é fator fundamental para o processo de avaliação com resultados satisfatórios. Falando de avaliação da aprendizagem, Luckesi defende que conhecer previamente a condução do trabalho e as nuances do exercício da profissão, constitui-se como algoritmo para obtenção de resultados satisfatórios. Ele aponta especificamente nesse trecho que a aprendizagem do educando é a ação determinada a ser alcançada nesse contexto.

Quando um professor está em formação, o que se espera é que aprenda a contribuir com a aprendizagem dos estudantes que, ao longo de seu exercício profissional, vivenciarão os caminhos do conhecimento em conjunto. Partindo desse pressuposto, um/a docente que se relaciona com os conhecimentos da educação especial, concebendo esses conhecimentos como peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem não só dos estudantes público alvo do AEE, mas também dos estudantes comuns, chegam em sala de aula com olhares diferenciados, proporcionando a oportunidade de estudantes que nunca vivenciaram a cooperação e colaboração entre pessoas com deficiência e sem deficiência, efetivar-se e emergir desses relacionamentos frutos que serão verdadeiras – e boas – surpresas.

Os programas que proporcionam aproximação com as práticas profissionais, como o é o PIBID, tem diversos e fortes aliados que, mediados de forma correta, direcionam os estudantes afim de alcançarem resultados definidos. Quando são colocados a margem “qualquer resultado possível” e a partir de então são adotadas medidas que proporcionem a obtenção de resultados desejados e definidos, o rigor acadêmico tão necessário ao exercício da profissão docente torna-se prática habitual. Nesse sentido, o tratamento em relação as questões da educação especial, por exemplo, quando abordadas por professores que se comprometem com a questão do estudo,

da pesquisa, da aprendizagem constante para que haja gradual aprimoramento de sua prática docente, é tratada em sala de aula de forma diferenciada.

O professor regente tem papel fundamental no processo de inclusão do estudante com deficiência, sendo uma das atribuições que o professor regente necessita compreender para exercitar e praticar a inclusão é ter conhecimento sobre a deficiência do estudante, compreender que o estudante possui limitações, porém precisa ser estimulado a superar ou aprender a lidar com suas limitações, visando a aprendizagem e o processo de ensino da forma mais eficiente possível.

O contato com a educação especial no processo formativo, proporciona reflexões sobre o ‘fazer’, o ‘como fazer’, mas para além disso ‘o porquê fazer’. Nesse último aspecto, quando o estudante de licenciatura, futuro docente, inicia sua reflexão no sentido do ‘porque fazer’, podemos considerar que foi fomentada em sua consciência a postura crítica. Essa postura crítica tão relevante a prática pedagógica, a resposta do ‘porque fazer’, constitui peça chave do que podemos considerar o caráter profissional do docente.

Quando esse caráter é moldado com o objetivo de cooperar, de deixar um legado de esperança e prática reflexiva, quando há uma constante plantação de amor e pensamento crítico pela educação e os processos formativos, quando o profissional docente em formação compreende que o PIBID não é um mero processo em que ao final será atribuída uma nota ou qualquer outra recompensa momentânea e se dedicando a vivenciar de forma intensa, proposital e com objetivo previamente definido, passa pela experiência valorizando cada detalhe, cada aspecto do aprendizado, cada oportunidade de conhecimento, podemos considerar que estará em formação um excelente caráter profissional docente.

## **CONSIDERAÇÕES**

A constante reflexão sobre a necessidade de fortalecer o conhecimento e aprimorar constantemente a prática do ensino-aprendizagem é sempre pertinente e necessária a nossa reflexão, sobretudo no percurso formativo docente.

Em consonância com essa proposta, o PIBID se apresenta como uma excelente oportunidade para a prática formativa e para além desse contexto, a experiência que o estudante docente vivencia no percurso do programa constitui-se ferramenta singular na prática pedagógica. Nessa experiência, o profissional docente recebe contribuições metodológicas que se apresenta como diferencial na condução das aulas, na postura em sala de aula, no relacionamento entre estudantes, pares, técnicos escolares e toda comunidade escolar.



No contexto do contato com a Educação Especial, o conhecimento das leis, das nuances que se apresenta no cotidiano escolar, nas necessidades que cada estudante em particular apresenta, no contato e nas trocas de conhecimentos com os professores coordenadores, orientadores e supervisores do PIBID, o estudante que vivencia os primeiros passos na docência, a partir do conhecimento adquirido na experiência em sala de aula, se relaciona de forma mais adequada com os conceitos da Educação Especial.

Concebemos, portanto, que o PIBID é de singular importância na formação docente e a possibilidade de se estabelecer diálogo com a Educação Especial, enriquece a prática docente, formando profissionais que dialogarão com os conceitos e termos técnicos como atendimento educacional especializado (AEE), deficiência intelectual, TDAH, dislexia, cegueira, surdez... Para além do conhecimento, é importante que o docente tenha valores como empatia, respeito, cooperação, humildade, permeando sempre as veredas profissionais que o estudante decida trilhar.

Valorizar o contato do estudante em seu processo de formação docente com a prática pedagógica, faz-se ato basilar na construção de novas/os professores, tendo em vista que, pela longevidade de programas como o PIBID, o processo dessa troca de conhecimento que envolve a experiência aliada a teoria, dá indicativos que essa prática faz parte de um processo de fomentação da esperança, do respeito, do progresso, do amor pela educação.

## **REFERÊNCIAS**

DENZI, Norman. K; LINCOLN, Yvonna. S.; e Colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991. p. 58.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SANTOS, M. Z. M.; SOARES, B. M.; SCHEID, N. M. J. **O PIBID e a formação de professores de ciências biológicas da URI, Santo Ângelo, Brasil**. Interações, Santarém, Portugal, v. 11, n. 39, p. 155-174, 2015. Número especial. DOI: <https://doi.org/gv87>.